

NOTICIA

Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações

p/ linha cr\$ 1,00

Assinatura

por ano cr\$ 50,00

Melba

AGOSTINHO RAMOS

Não conhecemos um artista de cinema e nem um jogador de futebol. De vez em quando aparecem no campo do Cachoeira e no Cine Independência. Vida de jogadores de futebol e de artistas cinematográficos sabemos por ouvir dizer, ou quando um acontecimento de relevância lhes dão destaque nos jornais e rádios. E que a insistência na ação dos jogadores e os intermináveis campeonatos todo o ano, todo o mês e quase todo o dia amorteçam o interesse.

Há tempos fomos ao cinema assistir os contos fantásticos de Hoffmann. Ficamos maravilhados e porque conhecíamos o libreto. Parece incrível como na tela se possa concretizar aquela fantasia. Domingo passado fomos assistir Melba. Pena é que o nosso povo não se apercebesse desse grandioso filme.

A arte é sedução e nos envolve e nos domina. Ópera é um drama cantado, isto é, um poema dramático posto em música, dialogado e que emergiu da tragédia grega quando, entre outros, se faziam ouvir na Acrópole, os coros de Eurípedes. Melba, quando gorgeia em Lammemore, e Gilda do Rigoletto, na Traviata, Tosca, Dôncia, Barcino de Sevilha, Romeu e Julieta, subjugam não somente as multidões mas príncipes e imperadores que lhes prestam a vassalagem das palmas, da admiração e de uma simpatia quase tornada em amor, como assim também o sentem todos os que sabem beber na fonte da beleza.

É novidade, nos tempos atuais, um filme dessa natureza. Agora o que vale é a filmagem de aventuras, de expressões amorais, de lutas, tiros e quejandas. Lembro-me que durante os anos 1912 a 1915 iam-se nos placards e taboletas colocados na frente do teatro Municipal, teatro São José e teatro Colombo a notícia das companhias líricas. Os ingressos no Municipal eram caros, mas no São José e Colombo, relativamente baratos.

Nomes dos gênios musicais que figuravam nas taboletas: Wagner, Beethoven, Mozart, Schumann, Schubert, Strauss, Mendelssohn, Litz, Verdi, Rossini, Leoncavallo, Bellini, Donizetti, Mascagni, Ponchielli, Chembini, Puccini, Massenet, Gounod, Bizet, Carlos Gomes, Francisco Braga, Alberto Nepomuceno.

E as óperas, assim se denominavam: A Walkyria, Tristão e Isolda, Parsifal, Crepúsculo dos Deuses, Aida, Rigoletto, Traviata, Trovador, Otelo, Gioconda, Boemia, Tosca, Cavalaria Rusticana, Falstaff, Barbeiro de Sevilha, Lucia de Lammemore, Norma, Carmen, Guarani, Fosca, Salvador Rosa, Jupira, Anita Garibaldi, Isabeau.

Opereta é uma pequena ópera do gênero bufo, isto é comico.

A não ser no Municipal outros teatros levavam à cena as lindas operetas: Yviva Alegre, Princesa dos Dolars, Conde de Luxemburgo, Dança das Libelulas, Amor de Príncipe, Capital Federal, Sinos de Corneville.

Nós da Escola Normal — um grupo apenas — obtivemos dos empresários uma camaradagem nos preços

de entrada — dois mil reis. Não fazíamos questão de lugar, nem que fosse no poleiro.

Na portaria, os libretos à venda e os anunciantes diziam: «não adianta não assistir ópera sem conhecer o libreto «cada quinhentos reis». Realmente quem não sabe italiano e nem conhece música, pouco interessa uma ópera.

Lendo o libreto, porém, a música tange o sentimento e a sena romântica se torna maravilhosa.

E assim foi que não perdemos a nossa noção. Assistimos o que é bom. E agora diante de Melba, que mundo de recordações: o maestro Marinuzzi vestido a rigor na regência da orquestra, a atriz estrela fazendo a Gilda do Rigoletto. E tive saudades da companhia lírica Scognamiglio Caramba, que fez sua temporada no teatro «São José» onde hoje se erguem as instalações da Light junto ao Viaduto do Cha.

No final de Melba, lê-se, na tela esta legenda. «Stradivarius tem o direito de sepultar o melhor de seus violinos». Realmente Deus tem o direito de sepultar o melhor dos nossos sonhos.

— Parabéns ao Frederico Ferretti e à Empresa do Cine Independência pela noitada de arte que nos proporcionou.

NOTAS & FATOS

Campanha do Selo Anti-Tuberculose de 1954

O selo de 1954, editado pela Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose, cujas iniciais (FBST) três impressas, é de âmbito nacional, mas será distribuído exclusivamente pela FELASP em todo território do Estado de São Paulo.

Renúncia de Vereador

Trouxeram-nos a informação, para publicidade, de que o sr. Octavio Mendes Oliveira, vereador à Câmara Municipal desta cidade, desde o mês de Setembro do corrente ano renunciou ao mandato para o qual foi eleito.

Consórcio

A 28 do corrente realizar-se-á na Basílica de N. S. Aparecida, o enlace matrimonial dos jovens Mario e Joana. De seus pais srs. Francisco de Salles Bittencourt e Joaquim Au-

gusto, recebemos atencioso convite, pelo que agradecemos.

Dr. Dante Yatauro Perri

Em renhida disputa eleitoral pela legenda do P. R., foi eleito deputado estadual, o dr. Dante Y. Perri, competente engenheiro que durante algum tempo esteve à testa da 3ª D.E.R., nesta cidade.

Dr. Darwin A. Prado

Após uma proveitosa estadia nas termas de Lindoia, já regressaram a esta cidade o dr. Darwin Prado e sua consorte, d. Clara Ferreira Prado, diretora de nossa Escola Normal.

CONVITE

A diretoria do Club Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista, convida seus associados para o baile do dia 20-11-1954, o qual será em benefício do Club novo.

Contando com a colaboração de todos, agradece a

Diretoria

PERDEU-SE o certificado de propriedade n. 164.260, expedido pela Delegacia de Polícia de Cruzeiro, em 27-2-1948, referente ao automóvel de minha propriedade, marca Auburn motor GG.2741, fabricação 1937, cor cinza. Quem o encontrou poderá entregar à Avenida Major Novaes, 525, que será gratificado. Cruzeiro, Novembro de 1954.

[s] Tácito Andrade [dir]

PERDEU-SE a Carteira de Habilitação de motorista profissional, padrão Nacional, sob n.º 3.969, expedida pela 18.ª C. T. — Guaratinguetá. Quem a encontrar poderá entregar, à rua São Benedito s/n.º, que será bem gratificado. Cachoeira Paulista, 11/11/1954.

JOAQUIM AVINCO DA SILVA

PERDEU-SE o certificado de propriedade n.º 63.516 expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em 10-8-954 referente ao caminhão marca Dodge, motor n.º P. X. 315-2864 C, fabricação 951, cor verde; e bem assim a carteira de contribuição ao IAPTC e respectivo cartão, e ainda a licença do veículo acima.

JOAQUIM AVINCO DA SILVA

DECLARO que perdi o certificado de propriedade da camionete, marca Chevrolet, ano 1949, cor verde, motor GBM 49.385, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista em 19-5-952, sob n. 36.502.

José Fortes Porto.

GINASIO VALPARAIBA

No campo de esportes do Ginásio Valparaíba deverão exhibir-se hoje, às 3 horas da tarde, 40 alunos da Academia de Judô, da Colônia Japonesa de Suzano. Trata-se de uma demonstração da luta nacional do Japão, que promete bastante interesse e emoção.

Fizeram anos:

— a 8, d. Maria da Conceição Lobão, esposa do sr. Agenor de Araújo Lobão; o jovem Mário C. Lobão;

— a 10, d. Maria R. P. Gualiato, esposa do sr. Lucio Gualiato; o jovem Antonio Carlos, filho do sr. Edesto Ferreira; o jovem Orzanet Gomes;

— a 11, o sr. Martinho Gonçalves Reis, nosso leitor;

— a 12, d. Judith Bittencourt, esposa do sr. Sebastião José Bittencourt, residente em Nova Granada; a prof. d. Ana Ferreira Marcondes, esposa do sr. Wagner Carneiro Marcondes;

— a 13, a srta. Hermínia, filha do sr. Idúino Fernandes da Silva; o menino Flavio, filho do sr. João Leite do Prado; d. Maria José, filha do sr. Antonio José da Costa;

— hoje, a menina Diva, filha do sr. Rubens de Pádua Barbosa.

Nossa Senhora da Boa Viagem

Realiza-se hoje, nesta cidade, a festa em homenagem a N. S. da Boa Viagem da qual são festeiros d. Ivone S. Matta, d. Eurides Ferraz Teodoro e srs. Joaquim de Azevedo e Braz Ferraz. Foi eleita rainha dessa festa, a srta. Maria Aparecida Oliveira.

Salão de «permanentes»

Este salão de propriedade de d. Alzira Ferreira da Silva, mudou-se para a Praça Prado Filho, 87, onde continua atendendo seus freguezes.

Aviso especial

A diretoria da União Espírita Cachoeirense reúne-se extraordinariamente, na sede social, amanhã às 20 horas.

Pede-se o comparecimento de todos os diretores. 14-11-54.

Cine Independência

O sr. Laurentino Marcondes transferiu o Cine Independência à firma J. Baptista Provazi, a qual se acha animada a nos proporcionar o que o cinema tem de melhor.

Controle

você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.

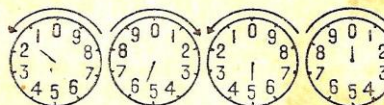


O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.



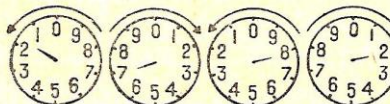
MILHARES CENTENAS DEZENAS UNIDADES

A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

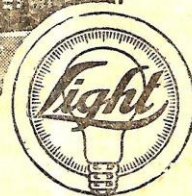
Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Educação e História

O Poeta e as Crianças

Newton Gonçalves de Barros

As duas últimas semanas foram ricas de assuntos profundamente educativos! O «Correio da Lavoura» ainda não pode ser diário, porém... O Rio absorve a vida formalística de Iguaçu! Não sabíamos escolher qual deles seria mais útil aos nossos comentários semanais.

A descoberta da América; a transferência dos restos mortais de D. Leopoldina para o panteão do Ipiranga; a semana da criança; as eleições; o aniversário de Luiz de Azeredo... e muitos outros! Inclusive o falecimento de Roquette Pinto — exemplo de trabalho e estudo!

Não iremos, aqui, dizer um punhado de coisas que o Luiz merece lhe desejemos pelo seu aniversário. A luta pelo progresso e pela ordem, em Nova Iguaçu, equidistante de partidarismos secciosos, já é uma palma de vitória. Deus permita a ele perseverar. Só a perseverança triunfa!

Outras coisas lhe diremos na simplicidade de sua sala de trabalho. É ambiente mais propício às afirmações afetivas!

A criança merece e centraliza a atenção dos que pretendem renovar a nossa pátria, construir para o futuro — daí estes comentários preferenciais.

Estivemos em Cachoeira Paulista, a cidade de muitos dedicados à infância, palestrando sobre o cristianismo racional e o terceiro milênio. Cachoeira é um pedacinho de S. Paulo, de quatro mil eleitores (falando a linguagem do momento). Seu povo ordeiro e progressista resolve os seus próprios problemas coletivos e sociais, quando a administração retarda uma solução. Assim foi com o Clube Literário e Recreativo, que já recepcionou duas caravanas de estudantes iguaçuanos. Assim foi com Valparaíba. Também com os asilos «Senhora de Fátima» e «Antônio de Pádua». Agora ocorrerá com a «Casa da Criança»...

É verdade que os quatro mil eleitores (um vigésimo de Nova Iguaçu), já mereceram um Conservatório de Música, três Grupos Escolares, uma Escola Normal e uma Escola Profissional, provas eloquentes do interesse dos Governos pela educação, nas paragens bandeirantes...

E que privilegiados os professores primários e secundários, em relação aos do Estado do Rio! E lamentável, segundo nos tem chegado ao conhecimento, a remuneração do professorado primário fluminense.

Nunca mais oportuno como agora, para relembrarmos as palavras de um admirável brasileiro: «A educação do povo é o nosso primeiro problema nacional.»

Já nos referimos à poetisa Clarinha Ferreira Prado, em artigos anteriores. Chegou o momento de apresentarmos aos iguaçuanos outros poetas cachoeirenses! Ovidio de Castro é um humilde jornalista, diretor de «A Notícia» e «O Cachoeirenses», onde colaboramos desde os quinze anos. «Vidinho» é autor de «Prata da Casa» e muitos outros trabalhos, para o teatro e para a história. Inteligência viva e fecunda.

esquecida entre os tipos de sua impressora.

Outra figura de Cachoeira, já projetada internacionalmente, é Ruth Guimarães. Antes da romancista e folclorista, conhecemos a singeleza da poetisa de «Fazenda Velha» — página inesquecível de nossa adolescência!

Reservaremos, futuramente, um cantinho para relembrar outros intelectuais que, por motivos vários (principalmente por um sentimento de modesta ingenuidade e auto-suficiência), não se exibem, não se propagam, não «cabotinizam»...

Hoje, porém, devemos relembrar outro poeta: Nelson Lorena. Não sabemos compreender, ainda, essa figura paradoxal. Não sabemos se é um misantropo socializado ou um filantropo bucolizado. Poeta simples, compositor musical ameno, arquiteto rústico, escultor espiritualista, professor de desenho e matemática, é, agora, pedreiro da «Casa da Criança»...

Pomos encontrá-lo assentando seiscentos tijolos por dia de um «Lar» para as crianças sem lar...

Os recursos, até agora, surgiram de sua própria renda — fonte honesta de um trabalho artístico mais honesto ainda pela sua finalidade espiritualista.

A partida de sua companheira está sublimando a sua arte. Sobre o título do poeta colocará um anjo com os olhos no firmamento e os pulsos livres de cadeias, simbolizando a libertação da carne!

A «Casa da Criança», idealizada por um poeta; construída lentamente porque falham os recursos; planejada afetivamente; vivida através da transferência de uma saudade quase lírica, é, antes de mais nada, uma fonte de retemperamento de energias...

Nelson Lorena talvez faça muito mais, com o seu exemplo, pelas almas órfãs de esperança do que pelas dezenas de meninas órfãs de a-gasalho e carinho!

Nos grandes centros e proximidades, a assistência social ainda é uma escada eleitoral dos políticos profissionais. Ou uma exaltação de vaidades dos eternos assaltantes do prestígio social interesseiro.

Não poderíamos deixar sem comentários a «Casa da Criança» que Nelson Lorena está construindo em Cachoeira Paulista.

Sómente um idealismo titânico, capaz de enfrentar a descrença e o desânimo; e um desprendimento espiritual, baseado em convicções inabaláveis, poderiam estimular uma realização igual!

Poderíamos citar, pelos dedos das mãos, outros realizadores ou mantenedores de obras semelhantes. Não encontramos, porém, nenhum com a singularidade do Nelson.

Quando nos mostrou o trecho, separado de sua chácara, para as futuras filhinhas brincarem, compreendemos quanto o cristianismo é fecundo de fraternidade humana... E nos deliciamos espiritualmente com a vitória inflexível, porque serena, da educação cristã.

A Cachoeira Paulista, a nossa gratidão e uma afetuosas saudade...

Gratidão pelo muito que vários de seus filhos realizam, para exemplo da educação da juventude, principalmente pela salvação da criança brasileira!

Transcr. do «Correio da Lavoura» de N. Iguaçu

EDITAIS

Edital de Leilão de Bens Remanescentes, Penhorados ao Espólio de Antonio de Paula e Silva, nos Autos de Ação Executiva Cambial que lhe Move Joaquim Costa.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc.

Faz Saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que no próximo dia trinta (30) do corrente, às treze (13) horas, no Fórum desta cidade, o porteiro dos auditórios sr. João Ferreira de Barros, ou quem suas vezes fizer, trará a público leilão, os bens remanescentes abaixo descritos, para os quais não houve licitante na praça realizada no dia cinco do corrente e penhorados nos autos da Ação Executiva Cambial que Joaquim Costa move contra o espólio de Antonio de Paula e Silva, a saber: — Uma casa de residência com um Pósto de Gazolina, lavadouro, depósitos e um galpão, com o respectivo terreno próprio, situados na atual Avenida Independência, antiga Rua 7 de Setembro, nesta cidade, que confronta na sua totalidade com Pedro Alves Barbosa, Alexandre Thomaz da Silva Filho e Rua José Porto Filho, avaliada judicialmente por Cr\$300.000,00.

Sobre o imóvel acima não pesa nenhum onus, consoante certidão do Registro de Imóveis, junta aos autos. — E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital que será afi-

xado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos oito de Novembro de mil novecentos e cinquenta e quatro (8-XI-954). Eu, João Dias de Oliveira, Escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito: Vitor Machado de Carvalho

Prefeitura Municipal de Silveiras Estado de São Paulo

Concorrência pública para locação de um prédio municipal «Luso Cine», situado à rua Independência, esquina da rua Quintino Bocaiuva, nesta cidade.

Faço Saber, a quantos este edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que se acha aberta concorrência pública a partir desta data até as 13 horas do dia 15 de Dezembro de 1954, para locação do próprio municipal, acima referido, mediante as seguintes condições:

1.a — O proponente deverá indicar, na proposta, o fim para o qual pretende utilizar o imóvel em aprêço;

2.a — O arrendamento será contratado por tempo indeterminado, prazo máximo, até 31 de Dezembro de 1955, atendendo às disposições constantes da Lei Municipal n.º 1, de 15 de Julho de 1953, publicada em 22 do mesmo mês, pela Câmara Municipal de Silveiras;

3.a — O aluguel que o proponente declare deverá ser pago até o dia 10 do mês seguinte ao vencido;

4.a — O locatário não poderá sublocar, ceder ou emprestar o imóvel ou parte dele, sem o prévio e expresso consentimento da Prefeitura;

5.a — A Prefeitura reserva-se o direito de aceitar a proposta que a seu critério for julgada a mais vantajosa aos interesses públicos ou recusar qualquer das propostas apresentadas;

6.a — O locatário será obrigado a desocupar o prédio quando para esse fim for notificado, na forma e com a antecedência legal;

7.a — Os proponentes deverão apresentar fiador idôneo, que responderá, solidariamente, por todas as obrigações contratuais ou depositar na Tesouraria da Prefeitura Municipal, como fiança, a importância de dois meses de aluguel;

8.a — As propostas sem emendas ou rasuras e com firmas reconhecidas, deverão ser entregues, mediante recibo, em envelopes fechados e lacrados, até as 13 horas do último dia do prazo marcado neste edital;

9.a — Em seguida, às 14 horas e 30 minutos, na mesma reparti-

ção, em presença do Snr. Prefeito, Secretário, auxiliar de Contabilidade e dos concorrentes que comparecerem, serão as propostas abertas, lidas, examinadas e rubricadas pelo Prefeito e concorrentes, lavrando-se logo após, termo suscinto do ato;

10.a — O contrato de arrendamento será lavrado no livro de atos ou fatos históricos da Secretaria da Prefeitura.

Silveiras, 12 de Novembro de 1954.

José Sodéro de Carvalho
Prefeito Municipal
José de Souza Lopes
Tesoureiro-Secretário
Vêra Rosa de Andrade
Auxiliar de Contabilidade

DE PROCLAMAS

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Messias Aires de Miranda e dona Elza Gonçalves de Oliveira, sendo, o pretendente, nascido no Dist. de Campos Novos de Cunha d/ Est., aos 4 de Novembro de 1931, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de d. Maria Catarina do Nascimento, e a pretendente, nascida neste Município, aos 12 de Março de 1937, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Pedro Gonçalves de Oliveira, e de d. Rozza Maria de Jesus. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 8 de Novembro de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Gil Pinto de Magalhães Júnior e dona Ruth Gurgel Guida, sendo, o pretendente, nascido em São Paulo, aos 15 de Abril de 1928, comerciante, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Gil Pinto de Magalhães e de d. Alice Albino de Magalhães, e a pretendente, nascida no Dist. de Pinheiros d/ Est. a 1.ª de Janeiro de 1929, professora pública, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Pedro Antonio Guida e de d. Ruth Gurgel do Amaral Ferreira Guida.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 11 de Novembro de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Manoel Camillo da Silva e d. Julia Romana de Jesus, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 5 de Janeiro de 1934, rodoviário, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de Octavio Camillo da Silva e de d. Maria da Conceição da Silva, e a pretendente, nascida neste Município, aos 27 de Julho de 1934, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de d. Domingas Romana de Jesus, falecida.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 11 de Novembro de 1954.
A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Francisco Galvão da Silva e dona Maria Auxiliadora Mello, sendo o pretendente nascido no Bairro do Guilombo, desta Comarca, aos 25 de Abril de 1925, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de João Galvão da Silva e dona Maria José da Silva, e a pretendente nascida na Vila de Embaú, desta Comarca, aos 10 de Junho de 1938, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de Honorio Actos do Mello e dona Agueda Quirino de Mello. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 12 de Novembro de 1954.

A Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

O presente que as crianças adoram

Verdadeira joia de beleza e encantamento, o maravilhoso "Almanaque de Tiquinho" de 1955, feito com todo carinho, para os "tiquinhos de gente" que ainda não sabem ler. Brinquedos de armar e recortar e as mais originais histórias mudas. Todos os personagens da revista "Tiquinho" em histórias gozadíssimas. Dezenas de páginas em deslumbrante colorido, criteriosamente selecionadas, para a alegria da infância. Um presente que dará à "gente miuda" uma alegria duradoura.

Uma edição da Sociedade Anônima "O Malho" rua Senador Dantas, 15, 5.º — Rio de Janeiro — Df.

Venda de máquinas

VENDE-SE:
Uma para solda elétrica, marca Rogers, de 300 ampères e 6 H. P.
Uma de furar, elétrica, de bancada, com motor.

Um conjunto de esmeril.
Tratar com **HENRIQUE MARUCO**—Av. Cal. Domiciano, 126.

Casas à venda
VENDEM-SE nesta cidade, três

casas residenciais situadas na Avenida Rodrigues Alves, ns. Ver com os moradores das mesmas e tratar à rua Santa Luzia, 90, em Guaratinguetá, ou nesta cidade, com Haroldo Moreira Jorge.

O egoísta é capaz de atear fogo à casa do vizinho para frigar um ovo.—BACON.

Concurso "MOEMA" das côres

— Para ser forte amanhã, alimente-se hoje com o delicioso **MACARRÃO MOEMA!**

Compre Moema e venda saúde

ATENÇÃO! Conjugue o verbo **COMER**, no indicativo presente, tendo **MACARRÃO MOEMA** como objeto direto.

INSTRUÇÕES — PREMIO

— Colorindo e remetendo o desenho abaixo para MOEMA, Rua João de Castro Coelho, 35 — Guaratinguetá, SP., V. S. concorrerá aos seguintes premios:

Cr\$ 3.000,00 para quem acertar, ou mais se aproximar das côres do original que se encontra em envelope lacrado na Rádio Mantiqueira de Cruzeiro, S. P.;

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar o colorido mais bonito, empregando qualquer material (lapis, tinta, etc.);

Cr\$ 2.000,00 para quem apresentar a melhor sugestão, colorida exclusivamente com tintas luminosas, sendo permitida a modificação do desenho abaixo;

Cr\$ 1.000,00 para quem enviar o maior número de desenhos coloridos; 20 premios de Cr\$ 100,00 que serão sorteados entre os concorrentes que acertarem a conjugação do verbo acima.

— A apuração do CONCURSO MOEMA DAS CORES será realizada em 25-12-1954 — DIA DE NATAL às 11,30 hs. pela Rádio Mantiqueira e Cruzeiro (640 kles.)—



CIDADE _____
ESTADO _____
NOME _____
ENDEREÇO _____